

REFORMA DO ESTÁDIO DO CAVE

Prevista para ser concluída em 2016, a reforma do estádio do Cave continua parada. Pior, o que foi feito ao custo de cerca de R\$ 800 mil pode não ser aproveitado se a obra não for retomada nos próximos meses. Enquanto isso a cidade fica sem seu estádio, mesmo com dois clubes na primeira divisão do futebol brasileiro. Páginas 4 e 5

FOTO DE AMARILDO DE CASTRO

Desperdício de dinheiro público

Ibaneis envia novo projeto para ELEIÇÃO DE ADMINISTRADORES

Página 7



Julimar é o novo gerente de cultura do Guará

O artista plástico e militante cultura foi nomeado após ser o mais votado na lista tríplice elaborada pelo Conselho de Cultura. Página 13



Siren

espalha seu olhar pelo DF

Página 11

FOTOS DE HUGO BARRETO/METROPOLIS



ALCIR DE SOUZA

POUCAS & BOAS

Passage livre não é gratuito

O assunto da semana foi a intenção do governo Ibaneis de acabar ou reduzir o Passe Livre Estudantil. O anúncio gerou revolta em boa parte da população e, claro, protestos dos deputados distritais.

A intenção do governo com a medida seria reduzir em cerca de R\$ 100 milhões o custo do passe livre aos estudantes. Seria uma economia considerável, suficiente para construir e equipar pelo menos dois hospitais públicos – a Escola Técnica do Guará, por exemplo, teve gasto total de R\$ 12 milhões, incluindo equipamentos.

Mas a gritaria vez o governo recuar e amenizar a proposta, retirando o direito apenas dos estudantes das escolas particulares.

O que mais se ouviu falar é que não se poderia tirar um direito adquirido, que só existe na Constituição Federal, o que não é o caso. Não seria realmente o caso de acabar com o benefício aos estudantes, mas restringir o seu uso. O DFTrans descobriu, por exemplo, que a mesma pessoa chega usar o passe até dez vezes por dia - e não é fraude por causa do reconhecimento facial. Portanto, o que se deve é combater os excessos.

....
Vamos aos fatos: o passe livre é gratuito somente para quem o usa, porque o subsídio é pago pelo restante da população, através de impostos recolhidos ao governo. O GDF gastou R\$ 300 milhões com o passe livre estudantil em 2018, para subsidiar de 300 mil passageiros que usam o transporte público no DF todos os dias, e mais R\$ 300 milhões para as outras gratuidades. Entre 300 mil que pagam passagem, estão desempregados e trabalhadores informais, muitos deles com renda bem menor do que parte dos estudantes beneficiados. Se não houvesse tanta gratuidade e tantos desvios, as passagens poderiam ser mais baratas.

O cartão que estava nas mãos de pessoas que não tem esse direito gerou um prejuízo aos cofres públicos de R\$47 milhões no ano passado.

O DFTrans bloqueou 25 mil cartões pelo sistema de biometria facial e que esse número pode aumentar ainda mais com a retomada do ano letivo.

Portanto, somos todos nós que pagamos o passe livre, que nem sempre é bem aproveitado.

Delmasso

Na edição da semana passada, analisamos aqui a expectativa pela atuação dos representantes do Guará no parlamento – Câmara Legislativa, Câmara dos Deputados e Senado Federal.

Por um erro de diagramação, foi suprimido o parágrafo que falava sobre o deputado distrital Rodrigo Delmasso, padrinho político da cidade e eleito vice-presidente da Câmara Legislativa.

Delmasso é a maior esperança da população para a captação de recursos para investimentos na cidade – no governo Rollemberg ele destinou R\$ 32 milhões em emendas parlamentares para o Guará em quatro anos. E promete repetir ou aumentar a dose no governo Ibaneis, de quem é também aliado.

Carnaval da Água Vida

A Academia Água Vida (QE 40 do Guará II), retoma o seu tradicional grito de carnaval, que não era realizado há alguns anos.

Organizado por Gilson Pacheco, que vai passar uma temporada no Guará, o evento deste sábado (9 de fevereiro) à tarde pretende mostrar, principalmente às crianças, como eram os grandes bailes de carnaval, com marchinhas, frevos e fantasias.

Aberto ao público que queira participar

Feijoada para o piloto Kaká Fumaça

O guaraense multicampeão de motovelocidade, Kaká Fumaça, organiza uma feijoada no domingo, 17 de fevereiro, no ginásio do Maxwell, na QI 11 do Guará I. Com ingressos a R\$ 25, o objetivo é ajudar o piloto a manter na Super Bike Brasil, pela Yamaha Cup categoria STK.

Kawan Alves Freire da Costa nas pistas é conhecido como Kaká fumaça. O garoto corre desde os 4 anos de idade, e hoje aos 15 anos compete de Yamaha R3 na categoria STK e já possui resultados expressivos.

Kaká foi campeão brasileiro e paulista em 2018 da Yamalube Cup R3 300 e na categoria Stock no campeonato Super Bike Brasil.

Quem quiser participar da feijoada e ajudar o piloto, basta reservar o ingresso com Elson Resende (981642850) ou Cida Freire (981769091).

Ou ir direto ao local da feijoada, ginásio coberto do colégio Maxwell, na QI 11 do Guará, a partir do meio dia.

Guará receberá WiFi Social nos próximos dias

Na terça-feira, 5 de fevereiro, a administradora do Guará Vânia Gurgel reuniu-se com o secretário de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal, Gilvan Máximo, para discutir o programa Wi-Fi Social. Em 20 dias, a Feira do Guará, a Casa da Cultura, a Administração Regional, O Polo de Moda (e a QE 40) e a QE 7, ou seja, os principais pontos comerciais da cidade, serão os prováveis pontos que receberão conexão gratuita em WiFi com a internet para todos os cidadãos. Aos poucos, será estendido para toda a cidade.



Ocupação do Teatro de Arena

Um grupo de produtores da cidade mobilizou-se para propor a revitalização e ocupação do Teatro de Arena do Guará. O mais icônico espaço cultural da cidade está abandonado há anos e não tem recebido atividades. A proposta é oferecer, durante os meses de seca, atividades todas as semanas, como mostra de filmes, shows, exposições de arte, intervenções de grafite, dança e artes cênicas. Certamente o Guará tem muito a ganhar com a ocupação deste espaço que, além de belo, é muito bem localizado.

André Brandão não foi nomeado ainda

O ex-administrador do Guará, André Brandão, não foi nomeado para um cargo de assessoria do governador Ibaneis Rocha, como chegou a circular nas redes sociais da cidade.

Ele deve ocupar um cargo numa outra área do governo, mas ainda não foi nomeado.

Na Hora

O prédio da Administração do Guará deve receber até o segundo semestre parte dos serviços do Na Hora. A administradora regional Vânia Gurgel negocia com a área do governo que cuida do projeto quais os serviços que virão para a cidade.

Falta de cidadania

Os moradores do Polo de Moda estão sempre reclamando do acúmulo de lixo e entulho na quadra. Mas parte da culpa é de alguns deles, que insistem em jogar lixo e entulho em qualquer lugar.

Esta semana a Administração do Guará recolheu sofás, colchões e aparelhos de TV jogados nas áreas públicas da quadra. E acontece sempre



JORNAL DO GUARÁ



ISSN 2357-8823

Editor: Alcir Alves de Souza (DRT 767/80)

Reportagem: Rafael Souza (DRT 10260/13)

Endereço: SM IAPI ch. 27 lotes 8 e 9
71070-300 • Guará • DF

Circulação

O *Jornal do Guará* é distribuído gratuitamente por todas as bancas de jornais do Guará; em todos os estabelecimentos comerciais, clubes de serviço, associações, entidades; nas agências bancárias, na Administração Regional; nos consultórios médicos e odontológicos e portarias dos edifícios comerciais do Guará. E, ainda, através de mala direta a líderes comunitários, empresários, autoridades que moram no Guará ou que interessam à cidade; empresas do SIA, Sof Sul e ParkShopping; GDF, Câmara Legislativa, bancada do DF no Congresso Nacional e agências de publicidade.



61 33814181



jornaldoguara.com



/jornaldoguara



contato@jornaldoguara.com



61 996154181

Para o seu
comércio ou para
a sua casa,
aqui, todo dia é
mais barato!

ATACADÃO
DIA A DIA **DD**
TODO DIA MAIS BARATO!



www.atacadaodiaadia.com.br



**HORÁRIO DE
FUNCIONAMENTO**

SIA, SOBRADINHO E TAGUATINGA

SEG A SÁB: 07h às 22h.
DOMINGO E FERIADO: 07h às 20h.

CEILÂNDIA E SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO

SEG A SÁB: 07h às 22h.
DOMINGO E FERIADO: 07h às 18h.

LUZIÂNIA

SEG A SÁB: 07h às 22h.
DOMINGO E FERIADO: 07h às 17h.

ACEITAMOS OS CARTÕES DE DÉBITO, CRÉDITO E ALIMENTAÇÃO



VISA



**VISA
Electron**





Desperdício de dinheiro público

Obra está parada há quase três anos e o que foi feito corre risco de não ser aproveitado. Prejuízo chega a R\$ 800 mil. Cidade não tem mais estádio

A cidade do Guará deveria ter o segundo mais moderno estádio de futebol do Distrito Federal depois do Mané Garrincha. A primeira promessa é de 2013, quando o então secretário extraordinário da Copa no DF, Cláudio Monteiro, anunciou que seria construído um novo estádio no lugar do velho e ultrapassado Cave, para servir de treinamento às seleções que viriam jogar em Brasília pela Copa do Mundo de 2014. A obra custaria cerca de R\$ 10 milhões, retirados do orçamento da construção do es-

tádio Mané Garrincha. Ainda segundo o secretário, o novo estádio do Cave seria um apêndice do Mané para a realização de shows e jogos com previsão de público de até 5 mil pessoas. Mas, nada aconteceu. A segunda promessa, que se tornou em ação, veio no início do Governo Rollemberg, quando foi firmado um convênio com o Ministério do Esporte para a reforma do estádio, desta vez para

servir de suporte às Olimpíadas do Rio de Janeiro, também como centro de treinamento para as seleções que viriam jogar em Brasília. Pelo convênio, o Ministério, através da Caixa Econômica Federal, repassaria cerca de R\$ 6 milhões ao GDF, que arcaria com apenas 20% da obra, orçada em pouco mais de R\$ 7 milhões.

Oito anos, a cidade continua sem o novo estádio e, pior, sem

o velho, que foi parcialmente demolido e continua com as obras paradas. O que foi feito e gasto está sendo perdido com a ação do tempo. O gramado, que chegou a ser implantado, era do nível do Mané Garrincha, com a mesma espécie de grama Bermudas Teflon. Custou cerca de R\$ 400 mil. Mas, tomado por pragas e mato, o gramado praticamente não tem condições de ser reaproveitado, porque resta pouco da grama plantada. Está pronta também a estrutura dos vestiários e parte administrativa, que também corre o risco de ficar comprometida se não for aproveitada logo. A tribuna de imprensa foi destruída para ser uma nova, mas nada foi feito no local. Os banheiros também. O cenário é de completo abandono.

A situação fica pior porque o convênio com o Ministério do Esporte foi cancelado porque os recursos não foram utilizados dentro do prazo previsto no Orçamento da União. Como cerca de 80% do custo da obra viria do repasse federal, di-

ficilmente o governo Ibaneis bancaria a obra com seus próprios recursos, principalmente numa época de pindaíba no orçamento do GDF, sem contar o desgaste na opinião pública com o anúncio de gasto num estádio enquanto a saúde e a segurança pública padecem de investimentos.

Mas, por que a obra não foi concluída?

A reforma do estádio do Cave deveria ter sido concluída em julho de 2016, um mês antes da realização das Olimpíadas do Rio de Janeiro. O atraso na conclusão da licitação provocou o primeiro atraso. Em junho, o gramado estava implantado e a previsão é que poderia ser utilizado já no mês seguinte, o que não aconteceu. Uma vistoria de técnicos do Comitê Olímpico Internacional concluiu que o gramado não tinha condições de ser usado pelas seleções, que optaram pelo estádio Bezerrão e do Centro de Treinamento do Corpo de Bombeiros, que es-



Estrutura para receber vestiários pode ficar comprometida se demorar a ser aproveitada

tavam em melhores condições. Três meses depois, em setembro, a obra sofreu a primeira paralisação, por causa de descoberta de erros técnicos do projeto, elaborado pelos engenheiros da Novacap. A empreiteira Construtec Engenharia detectou várias falhas no projeto e a obra teve que ser paralisada para as correções. Como o convênio do financiamento da reforma envolvia quatro órgãos – Secretaria de Esporte do DF, Ministério do Esporte, Caixa Econômica Federal e Novacap – a burocracia emperrou as providências em quase dois anos. Por causa das falhas do projeto, que provocaram aumento no custo na parte já executada da obra, a empreiteira solicitou um aditivo ao contrato, o que aumentou mais ainda a morosidade na conclusão das providências.

Quando tudo estava aparentemente resolvido, com a retomada das obras em abril do ano passado, veio a notícia do cancelado do repasse do Ministério do Esporte.

Juntou-se a isso, os atrasos no pagamento das parcelas à empreiteira contratada para a reforma. De acordo com o dono da Construtec Engenharia, Clayton Sperândio, o que foi feito teria custado cerca de R\$ 800 mil, mas ele conseguiu receber pouco mais de R\$ 500 mil da Novacap, do recurso

destinado pelo GDF – a parte do Ministério do Esporte seria aportada quando a obra estivesse mais adiantada.

Sem o dinheiro prometido pelo governo federal, a Secretaria de Esporte tentou buscar recursos no Orçamento do GDF para a conclusão da reforma, através de emendas parlamentares apresentadas por deputados distritais, o que acabou não sendo executadas por falta de recurso financeiro do caixa do governo.

Enquanto havia a perspectiva da retomada da reforma, a construtora manteve seu canteiro de obras no estádio e ajudava a Novacap na manutenção do gramado, principalmente por causa dos riscos de perda da grama na época da seca em Brasília. Mas, no final do ano passado, a construtora abandonou totalmente a obra e retirou o que tinha lá, deixando o gramado ser tomado pelo mato em época de chuva. De acordo com o empreiteiro Clayton Sperândio, a parte mais difícil da reforma estava pronta, que foi a implantação do gramado, restando a construção dos vestiários e da parte que vai abrigar as cabines de imprensa e a tribuna, os vestiários e lanchonete, que poderia ser concluída em apenas seis meses, desde que houvesse dinheiro para o pagamento.

Repassar à iniciativa privada

Depois de pronto, a pretensão do governo Rollemberg era repassar a gestão do estádio à iniciativa privada, através do instrumento de Concessão Pública por 30 anos, no pacote de privatização do Cave, que estava previsto para ser lançado em julho do ano passado, mas foi adiado para ajustes por recomendação do Tribunal de Contas do DF. Um dos principais interessados na concessão do estádio e do Cave é o investidor Luis Felipe Belmonte, dono do Real Futebol Clube, um dos integrantes da primeira divisão do futebol brasileiro, com sede no Guará.

Qualquer que seja o interessado, o mais provável é que o estádio do Cave seja transformado numa arena multiuso depois de ser privatizado, acompanhando a tendência das arenas recém construídas no Brasil e no mundo. O que favorece o Cave nessa pretensão é a sua privilegiada localização, nas proximidades da Estação Feira do metrô, com amplo estacionamento, o que facilitaria o acesso do público a jogos e shows.

O que diz o governo?

Questionada pelo Jornal do Guará sobre a situação da obra,



Empreiteiro Clayton Sperândio abandonou a obra alegando atraso nos pagamentos e erro no projeto técnico

a Novacap, informou, através da sua Assessoria de Imprensa, que “atualmente a obra encontra-se paralisada, aguardando recursos para ser retomada. Devido às modificações no projeto, reprogramação de execução e ao consequente atraso na conclusão da reforma, o Ministério dos Esportes solicitou rescisão contratual por impossibilidade de prorrogação no prazo de execução da obra, deixando a Secretaria de Turismo do Distrito Federal (SETUL) sem recursos financeiros para concluir a execução da reforma.

Está sendo realizado um novo estudo para readequação do projeto, com um novo orçamento que possibilite a redução do valor inicial da obra.

Tais readequações ocorrerão no prédio da tribuna de honra e bilheteria”.

Informada sobre o abandono do gramado, tomado por mato, a assessoria informou que, naquele mesmo dia (6 de fevereiro), a Novacap estava enviando técnicos para a limpeza e recuperação da grama. Ou seja, a empresa somente tomou ciência do que estava acontecendo e resolveu tomar providências quando foi provocada pela reportagem do jornal.

Enquanto isso, a cidade continua sem o seu estádio, mesmo com dois clubes da cidade – Capital e Real – disputando a primeira divisão do Campeonato Brasileiro de 2019.



THAÍS
IMOBILIÁRIA,
a número 1
no coração
dos brasilienses

8 vezes Top of Mind
do Distrito Federal



Thaís
IMOBILIÁRIA
Tel. **3031-2225**

Super Canteiros

SUPERMERCADOS
BARATO O ANO INTEIRO!

Aproveite nossas ofertas!

Ofertas (FLV) válidas até 10/02/2019



Banana Nanica, Batata Doce ou Pepino Preto Kg

RS
1,99
kg



Cenoura, Abóbora Cabotia Limão Taiti Kg

RS
2,89
kg



Maçã Pct 1 Kg, Ameixa Kg ou Uva Thompson Bdj 500g

RS
6,99
pct/kg/bdj



Alho a Granel Kg

RS
14,90
kg



Coxa com Sobrecoxa Super Frango Kg

RS
4,59
kg



Coxão Mole Kg

RS
17,99
kg



Costelinha Suína Fresca Kg

RS
14,99
kg



Batata Congelada Mais Batata pct 2Kg

RS
12,89
pct

Ofertas válidas até 17/02/2019



Arroz Brilhante 5Kg

RS
11,49
un



Óleo de Soja Comigo 900ml

RS
3,19
un



Café Export Tradicional 500g

RS
6,89
un



Leite Italc Integral, Desnatado ou Semi-Desnatado 1L

RS
2,69
un



Suco de Uva Integral Aliança 1,5L

RS
10,99
un



Suco Maguary Sabores 1L

RS
3,69
un



Refrigerante Coca-Cola 2,5L

RS
5,89
un



Cerveja Amstel Puro Malte 350ml

RS
2,49
un



Shampoo Seda 325ml Frangências (Exceto Anticaspa)

RS
5,99
un



Desodorante Rexona 150ml Frangências

RS
9,89
un



Sabão em Pó Brilhante 1Kg Tradicional

RS
5,99
un



Amaciante Mon Bijou 2L Pureza

RS
5,69
un



QE 44, CONJ. F, LOTE 03/04, GUARÁ 2
RUA 8 LT 02, 04, 06 e 08 POLO DE MODAS GUARÁ 2

Tele-Entregas: (61)

3301.3572
3301-8238



Limitamos a quantidade de 5 unidades ou 5 kg de cada produto. As fotos são meramente ilustrativas e não guardam proporção entre si. O Supermercado Canteiros se reserva o direito de corrigir eventuais erros gráficos ou de digitação, através de uma errata em comunicado impresso na loja sob a forma de correção e informação, dispensando assim a obrigação de recolhimento do material impresso. Respeite a vaga de estacionamento para pessoas com deficiência e idosos. O Ministério da Saúde alerta: o aleitamento materno evita infecções e alergias e é recomendado até 2 anos de idade ou mais. São proibidas a venda e a entrega de bebidas alcoólicas a menores de 18 (dezoito) anos (art. 81, II do estatuto da criança e do adolescente). O Ministério da Saúde alerta: cerca de 70% dos acidentes de trânsito fatais são causados pelo consumo de álcool. Se beber não dirija. Aprecie com moderação.

Lei (confusa) para escolha dos administradores regionais chega à Câmara

O processo de seleção se dará por meio de uma lista sêxtupla, escolhida pelos moradores das regiões administrativas

O governador enviou à Câmara Legislativa o Projeto de Lei para regulamentar o processo de escolha dos administradores regionais para apreciação e votação dos deputados distritais. O projeto deve substituir o que está atualmente em vigor, mas pode ser derrubado por vício de iniciativa, já que a matéria não poderia ter origem na Câmara Legislativa.

O projeto enviado pelo governador é ainda mais confuso e ignora a existência de partidos políticos. No lugar da representação partidária entram associações. A lei estabelece que em cada cidade serão escolhidas vinte, apenas vinte, associações para referendar os candidatos. Estes candidatos irão a votação popular e uma lista sêxtupla será apresentada para a escolha do governador.

Quem pode participar

Todo cidadão pode ser can-

didato ao cargo de administrador regional, desde que atenda a requisitos elencados no Projeto de Lei, incluindo comprovação de residência na cidade há, no mínimo, dois anos, pleno gozo dos direitos políticos, idade mínima de 21 anos, idoneidade moral e reputação ilibada.

O candidato também não pode ter praticado ato tipificado como causa de inelegibilidade, previsto na legislação eleitoral, ou ter condenação criminal ou por improbidade administrativa, confirmada por órgão colegiado. Está vetada a candidatura de quem tenha contas julgadas irregulares pelo Tribunal de Contas do DF ou da União.

Outra restrição é para quem participa, direta ou indiretamente, da administração ou do quadro societário de empresas fornecedoras de bens, prestadores de serviço ou obras no âmbito do Distrito Federal, assim como integrantes do qua-

dro diretivo de entidades sem fins econômicos que mantenham convênios com o GDF.

Etapas da escolha

O processo de participação popular na escolha das administrações regionais previsto no Projeto de Lei enviado à Câmara Legislativa do DF será conduzido pelo Gabinete do Governador por meio de comissão própria. E vai acontecer em fases. Inicialmente, será feito o cadastro e seleção das entidades associativas que representam a sociedade organizada em cada Região Administrativa.

Em seguida, se fará o requerimento de escolha, abonado pelas entidades cadastradas. A terceira etapa é a apresentação de títulos na forma do estabelecido no projeto, preparação para a votação direta que vai escolher os seis nomes que irão compor a lista a ser encaminhada ao governador do Distrito



O governador escolherá entre os seis mais votados

Federal.

As fases seguintes serão a escolha de um dos nomes pelo governador em, no máximo, 30 dias e a posse no cargo. O detalhe é que o administrador escolhido terá que participar de um curso de formação ministrado pela Escola de Governo, com conteúdo sobre autonomia gerencial, orçamentária e financeira dos órgãos e entidades da

administração pública.

O Projeto de Lei também dispõe sobre as hipóteses de vacâncias do cargo: falecimento, pedido de exoneração, demissão por processo administrativo e exoneração ad nutum. No caso de vacância, será aberto um novo processo de escolha popular para substituir o interino que será indicado pelo administrador.

ALMOÇOS INDIVIDUAIS

A opção mais prática, econômica e saborosa pro seu dia a dia.

FILÉ À PARMECIANA POR R\$ 19,90
SERVIDO COM ARROZ BRANCO E FRITAS

FRANGO GRELHADO POR R\$ 16,90
SERVIDO COM LEGUMES E ARROZ BRANCO

CARNE DE SOL COM QUEIJO POR R\$ 18,90
SERVIDA COM ARROZ BRANCO, FEIJÃO TROPEIRO E MANDUÇA

FILÉ DE TILÁPIA POR R\$ 19,90
SERVIDO COM ARROZ BRANCO E FRITAS

PICANHA GRELHADA POR R\$ 19,90
SERVIDA COM ARROZ BRANCO, FRITAS, VINAGRETE E SALADA

QE 42, Conj. A - Guara II
 (61) 3964-0066
 www.chaledotraira.com.br
 chaledotraira.br
 chaledotraira

*Promoção válida de segunda a quinta, das 11h às 16h (exceto feriados).



Banho
Tosa
Rações
Acessórios
Táxi Dog

APROVEITE NOSSOS PACOTES!

QI 31 Bloco A Loja 04
Ed. Flórida Center
Guará II

 @aumigao.pet
3968-4012

 99882-4012

Corrida Kids

Inclusão, diversão e saúde na terceira edição da corrida mais alegre de Brasília



A Rua do Lazer do Guará recebe neste mês a Corrida Kids, evento criado para integrar crianças de várias faixas etárias, gêneros e peculiaridades em uma grande corrida. Cada criança participa fantasiada como seu personagem favorito e ao final todos ganham medalhas. As baterias ocorrem em divisões por idade, sem distinção de gênero. Crianças com necessidades especiais são encorajadas a participar integradas às demais, sempre de acordo com a capacidade e respeitando o bem estar dos pequenos corredores. Como é

véspera de carnaval, será formado o bloco Lobinho Guará com as crianças.

As inscrições são gratuitas e limitadas, feitas pelo site centraldacorrida.com.br. As crianças ganham um número no peito e os inscritos tem acesso a água, picolé e sorvete gratuitamente. O primeiro lugar de cada bateria leva pra casa um troféu. Todas as crianças devem comparecer fantasiadas.

O evento é organizado pelas Mães e Filhas do Guará e pelo Instituto Dona, com apoio da Administração Regional do Guará e da Polícia Militar.

ALUGUEL GARANTIDO, VOCÊ TRANQUILO.

AQUI O SEU ALUGUEL É RENDA
NÓS GARANTIMOS O PAGAMENTO DO ALUGUEL,
CONTAS DE ÁGUA, LUZ, IPTU,
CONDOMÍNIO DURANTE
A PERMANÊNCIA DO INQUILINO NO IMÓVEL



CONVICTA
I M Ó V E I S
A SUA IMOBILIÁRIA

Avenida Central Lote 850 loja 01
Núcleo Bandeirante - Brasília - DF
CEP: 71710-570 - CRECI J - 22002

Tel.: 61 3386.9000

www.convictaimob.com.br
aluguel@convictaimob.com.br

Canudo e copo de plástico proibidos no DF

A partir de agora, restaurantes e bares deverão servir bebidas aos clientes usando somente canudos e copos fabricados com substâncias biodegradáveis ou feitos de materiais como vidro ou inox

A lei que proíbe o uso de canudos e copos de plástico em estabelecimentos comerciais em todo o Distrito Federal entrou em vigor, e já foi contestada pelo Sindicato dos Hotéis, Bares e Restaurantes (Sindhobar).

A partir de agora, restaurantes e bares deverão servir bebidas aos clientes usando somente canudos e copos fabricados com substâncias biodegradáveis ou feitos de materiais como vidro ou inox, sob pena de pagar uma multa que varia entre R\$ 1 mil e R\$ 5 mil, conforme critérios a serem definidos em regulamentação própria. Em caso de reincidência, os estabelecimentos poderão ser punidos com o pagamento do dobro do valor da multa e a suspensão de suas atividades.

O presidente do Sindicato dos Hotéis, Bares e Restaurantes (Sindhobar), Jael Silva, disse ser favorável à iniciativas que visem à mitigação de impactos negativos ao meio ambiente, mas que o segmento não foi consultado pelos parlamentares Câmara Legislativa do Distrito Federal antes da aprovação da lei. Ele informou que pretende, como representante dos estabelecimentos, se reunir com o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, para pedir que reconsidere a decisão, e que pretende, inclusive, acionar a Justiça para tentar derrubar a nova regra, ainda esta semana.

"Somos a favor desse projeto? Somos. Nós buscamos, o tempo inteiro, o trato da sustentabilidade. Já fazemos isso [de implementar medidas sustentáveis] com alguns restaurantes. Muitos já tomaram algumas providências. Mas, se pegar o conjunto todo, somos mais de 10 mil bares e restaurantes. Tem as



questões de delivery, de embalagens não biodegradáveis de grandes redes. Não pode, mais uma vez, o Estado interferir diretamente na gestão privada", disse.

Um dos pontos que incomodou o dirigente do sindicato é o fato de a lei já passar a valer imediatamente, sem dar tempo para que os estabelecimentos se adequem e sem que se tenha especificado como o poder público irá conferir se estão cumprido com o que foi estabelecido. "Como uma lei pode entrar em vigor sem ter um regulamentação? Ela tem que ter um prazo para o empresário se adaptar e procedimentos e regras muito claras", defendeu.

Jael Silva também avalia que a nova medida trará prejuízos para os empresários, em longo prazo, porque, diante da restrição de material dos canudos e copos, terão que recorrer a determinados fornecedores de itens biodegradáveis, que, hoje, segundo ele, existem em pequeno número. "Há pouquíssimos fornecedores. E, a partir do momento em que todo mundo começa a fazer, aumenta a demanda e aumenta o preço. A regra gera insegurança jurídica para o empresário, porque multa de R\$ 5 mil não é brincadeira, dependendo do tamanho do estabelecimento.

Não se tem a quem recorrer e fica o prejuízo", avaliou.

A deputada distrital Júlia Lucy (Novo) manifestou opinião parecida, em reunião da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo, na Câmara Legislativa. Conforme divulgou a assessoria de imprensa da Casa, ela ponderou que a medida pode inviabilizar uma série de negócios, de restaurantes a barraquinhas de cachorro-quente.

Fornecimento

O gerente da padaria Pães e Vinhos, Mário Rodrigues, disse que a administração, ao procurar, hoje, fornecedores de canudos e copos fabricados conforme os novos padrões exigidos pela nova lei, não teve sucesso. "Pedi para o setor de compras verificar, e a responsável [pelo setor], de manhã, disse que não tinha achado. Ficamos sabendo [da lei] pela mídia essa semana. Para mim, só estava valendo no Rio de Janeiro e fiquei sabendo tem dois dias. A gente começou a se adaptar, já pedi para tirarem das mesas", disse. "Copo [de plástico], a gente já não usa. Agora, canudo, realmente usava".

Rodrigues disse que os clientes da padaria chegam a consumir cerca de 4 mil ca-

nudos por mês. Ele disse que mudanças de hábito podem contribuir para se reduzir a poluição por plásticos, mas julga que apenas abandonar canudos e copos de plástico não trará resultado. "Acho que adianta, mas tem coisas piores, que é a sacola, a garrafa pet".

Poluição por plásticos

Ao longo de 2018, a Organização das Nações Unidas (ONU) reiterou, em diversos momentos, a importância de se diminuir a produção e a utilização de objetos de plástico em todo o mundo.

De acordo com a entidade, estima-se que a população mundial faça uso de 500 bilhões a 1 trilhão de sacolas plásticas a cada ano e compre 1 milhão de garrafas plásticas por minuto.

Dados da ONU mostram que metade dos plásticos consumidos é usado apenas uma única vez, sem que se cogite seu reúso, o que contribui para que 13 milhões de toneladas de plástico invadam os oceanos, anualmente. Continuando nesse ritmo, alerta a ONU, haverá, até 2050, mais plástico nos oceanos do que peixes.

Entre as recomendações relacionadas a uma rotina mais sustentável, a ONU indica a substituição de garrafas plásticas por garrafas reutilizáveis; a troca de sacolas plásticas por ecobags; o uso de canudos metálicos ou de material biodegradável; usar recipientes para embalagem de alimentos como o isopor; e trocar a escova de dentes de plástico por uma de bambu.



Para a deputada guaranaense Julia Lucy a proibição repentina pode inviabilizar pequenos negócios



Os parques que não vieram para o Guará

Notícias de que o DF poderia receber parques temáticos, como esse que seria em Sobradinho, não são novas. A Região do Guará quase recebeu dois grandes parques americanos

A Região do Guará poderia ter se transformado numa “nova Orlando”, uma alusão à cidade americana onde estão os maiores parques temáticos do mundo, principalmente os da Disney. Pelo menos, a região se transformaria no maior centro de lazer do país, se tivessem sido implantados três grandes projetos de entretenimento no seu território, um de iniciativa particular e outro do governo. Seriam três grandes parques temáticos, semelhantes aos existentes em Orlando.

Dois dos parques, de acordo com reportagem do **Jornal do Guará** de março de 1996, seriam construídos na área do Jockey, arrendado pelos empresários Paulo Octávio e Luis Estevão. O terreno de 60 hectares do Jockey Club, ao lado da quadra Lúcio Costa no Guará I, receberiam dois parques diferentes, um de PO e outro de Estevão – cada um ficaria com 30 hectares.

O projeto mais adiantado na época era o de Paulo Octávio, que pretendia construir lá um parque de diversões, possivelmente em parceria com a Disney World. O empresário confirmou à reportagem que vinha mantendo contatos há dois anos com os executivos da empresa americana para uma possível parceria num parque no Distrito Federal. “Eles querem investir no Brasil e estamos tentando convencê-los a vir para cá, pela localização central de Brasília, pela capacidade da rede hoteleira, pelo clima e por uma série de fatores vantajosos em relação às outras regiões do

País”, afirmava PO ao **Jornal do Guará**.

Na outra metade do terreno, Luis Estevão também queria construir o seu parque, que tinha a pretensão de ser “o maior parque de lazer da América Latina. “O projeto está bem adiantado e vamos construir junto um grande estádio para espetáculos”, confirmava o empresário ao JG.

Wet'n Wild

Na mesma época, o Governo do Distrito Federal, na gestão Cristovam Buarque, anunciava a parceria com a Wet'n Wild, proprietária do maior aquático do mundo, em Orlando, para a construção de um semelhante ao lado do ParkShopping, na Área 28A.

De acordo com a informação, o terreno seria cedido em regime de concessão de uso por 30 anos, renováveis por igual período, para a construção do parque. A Terracap receberia uma porcentagem sobre o faturamento da bilheteria, assegurada uma faixa mínima mensal. De acordo com o então presidente da Terracap, José Roberto Bassul, o empreendimento geraria entre 300 a 400 empregos diretos.

Mas, infelizmente para a cidade, nenhum dos projetos vingou. A Terracap acionou a Justiça contra a cessão do terreno do Jockey a Paulo Octávio e Luis Estevão, sob a alegação de que se tratava de “área pública” e portanto não poderia ser repassado a terceiros sem a anuência do governo. O negócio da Área 28A também foi considerado ilegal pela Justiça,

JORNAL DO GUARÁ
Ano 14 n.º 159 1 a 15 de março de 1996 Distribuição Gratuita

EDER no Guará
Uma das estrelas do time que encantou o mundo na Copa da Itália em 82, Eder Aleixo é a grande atração do Guará para o Campeonato Brasileiro de 96. O craque estreia dia 10 de março, no Cave, contra o Dom Pedro.

CULTURA
Escritores não conseguem publicar livros
O talento aflora e a vontade existe, mas falta o apoio. Os escritores do Guará reclamam que não conseguem publicar seus livros, por falta de interesse dos editores e dos custos de impressão (Página 21).

LAZER
Vizinhança é reformado
O Clube Unidade e Vizinhança do Guará recebeu nova pintura, novos equipamentos. O objetivo da diretoria é atrair novos sócios e oferecer mais opções aos atuais (Página 19).

Padre Guido está indo embora
Após nove anos como pároco da Paróquia Divino Espírito Santo, no Guará II, padre Guido Mottinelli foi transferido para a Argentina. Na página 10, ele fala do seu trabalho no Guará e o que espera da nova missão em outro país.

Guará vai ser a nova Orlando
Dois grandes parques temáticos, semelhantes aos da Disney, o maior parque aquático da América Latina, e toda a estrutura de lazer prevista para o Parque do Guará, vão transformar a satélite no maior centro de lazer do Brasil e num dos maiores do mundo. Os dois parques temáticos vão ser construídos pelos empresários Paulo Octávio e Luis Estevão nos 60 hectares que arrendaram do Jockey Clube, ao lado da quadra Lúcio Costa (cada um vai construir o seu). O parque aquático começa a ser construído ainda neste ano, ao lado do ParkShopping. O Projeto Diretor do Parque do Guará está pronto há três anos e prevê uma estrutura de lazer semelhante ao do Central Park, de Nova York. (Páginas 12, 13, 14 e 15)

Um moderno parque aquático, como este, será construído ao lado do ParkShopping. Região Administrativa do Guará terá mais dois outros parques

porque a cessão teria sido direcionada a um determinado grupo, contrariando a lei 8666, que exige licitação aberta de terrenos públicos entre todos

os interessados. O parceiro do Wet'n Wild era um empresário brasileiro muito amigo do presidente Lula e do governador Cristovam Buarque, que

também era do PT, e que até o ano passado mantinha uma ação na Justiça para garantir o direito de “posse”, ação derrubada pela Terracap na Justiça.



Guará Office
o seu centro de negócios

ALUGUEL DE SALAS

QI 11 GUARÁ I - 3381 1170

Siren

a grafiteira guaranaense que colore o DF

Por trás de trabalhos fortes, com cores vivas e design feminino, está a brasiliense Camilla, de 21 anos

POR ISABELLA CAVALCANTE DO METRÓPOLES

Você pode não conhecê-la pelo nome, mas com certeza já viu os grafites de Siren. Talvez em alguma parede da W3 Sul, em uma parada de ônibus da EPTG, em um espaço da CasaCor ou quem sabe até mesmo em Belém (PA) ou São Paulo (SP).

Por trás das obras e do nome místico está Camilla, de 21 anos. A jovem brasiliense é conhecida pelo trabalho igualmente delicado e forte. Apesar da carreira ter poucos anos, ela já alcançou grandes marcos. A artista é um dos maiores nomes do grafite no DF e seu trabalho tem ganhado o resto do país.

Formada em design gráfico, Camilla nasceu e cresceu em Brasília. Desde criança, ela é apaixonada por desenhar. “Não consigo nem lembrar de uma época da minha vida na qual não rabiscava”, conta. Quando mais nova, tentava copiar os personagens animados que via na televisão.

A artista tentou fazer curso de desenho, mas não gostou

da técnica ensinada. Aos 16 anos, ela descobriu o grafite. “Foi bem naquele momento de começar a prestar vestibular e as pessoas perguntavam qual seria minha profissão. Achei importante ter uma faculdade, fiz design e trabalhei por um período na área, só o suficiente para comprar materiais, tintas e sprays”.

Os pedidos por grafites de Siren foram progredindo com o tempo, o que deu tranquilidade para a família e mostrou ser possível viver da arte. “Sempre fui muito responsável e independente. Isso ajudou meus pais a confiarem no que faço”, afirma. Para assinar as obras, Camilla se tornou Siren. “Veio da ideia de serenidade e sereia. Tento deixar o significado do nome no visual”, diz.

Além dos grafites estampando diversos pontos da capital, Siren também produz ilustrações digitais, costuras, pinturas, gravuras e adesivos corporativos e para ela mesma vender. O desenho da jovem é requisitado também



“Quando desenho, fica mais para mim e nas minhas pastas. Mas o grafite eu solto, abandono na rua e não é mais um trabalho só meu. Nunca fico 100% satisfeita com o resultado, mas levo essa vontade de melhorar para os próximos projetos”

dentro de apartamentos de Brasília e ela já pintou de cozinhas a quartos. Uma técnica que ela ainda deseja aprender é esculpir.

Independentemente de qual superfície ou técnica Siren usa, as artes são facilmente reconhecidas pelos traços, cores e temas, o que é a intenção da artista. “Gosto de retratar o feminino ligado à natureza. Acredito nessa conexão entre força, resiliência, e beleza, apesar das feridas”.

O caderno de desenhos de Siren é composto também de esboços de animais e homens, mas na rua sua preferência é representar personagens femininas fortes com olhar e feições poderosas. Sobre seu processo criativo, ela revela que na hora de pintar, tem uma imagem mental de como vai distribuir cada parte e faz todo o trabalho à mão livre. “Faço alguns rascunhos e, às vezes, até tiro foto de alguma parte do meu corpo para ver como devia reproduzir no grafite aquela posição”, ri.

Apesar da paixão pela cena urbana, Siren reconhece os lados negativos de trabalhar nela. “A rua é muito hostil com mulheres, rola bastante assédio. Uma vez fui pintar em uma tesourinha, um cara parou o carro e me chamou de todos os nomes. Outra vez passei e homens bêbados ficaram me chamando”, conta. Por essas questões machistas, ela acredita que os colegas de profissão têm uma vantagem.

“É muito mais fácil um cara ocupar o holofote, porque ele consegue pintar mais na rua e tem essa liberdade. Ele não tem medo de ser vi-

giado, não precisa ficar olhando para os lados o tempo todo, não tem que parar o trabalho”, comenta. Se não fosse por tanto preconceito e burocracia, a jovem acha que o DF seria mais colorido com arte urbana. “Para pintar de forma legalizada você precisa de autorização e é um processo longo. A maioria dos trabalhos na rua não é feito dessa forma”.

Os sonhos para o futuro envolvem conseguir quebrar algumas barreiras, incluindo as papeladas necessárias para grafitar em Brasília. “Adoro pintar as caixas de energia no meio das quadras residenciais do Plano Piloto e sou apaixonada pelas fachadas dos prédios das 400 Sul. Seria incrível colorir uma delas. O problema é que Brasília quase toda é tombada”.

Além disso, ela tem planos de viajar e conhecer profissionais da área de outras cidades e países para aprender mais. “Acho sensacional ver cidades famosas pela arte de rua, como Berlim, mas meu sonho é visitar o Japão. Minha meta é fazer um mural grande, por lá. Seria a maior realização”, fala de forma despretensiosa.





PROFESSOR KLECIUS

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRADORA REGIONAL

Temos denunciado insistentemente a obra que está sendo construída no conjunto S da QE 34, em frente a uma curva numa pista de mão dupla e num setor residencial. A obra já está em fase final e, agora, irá requerer o habite-se e o alvará de funcionamento. Lembramos à recém nomeada administradora que é de sua responsabilidade defender os interesses dos moradores da cidade e, portanto, esperamos que a sra. Vânia Gurgel não permita que esta calamidade aconteça.

RELATÓRIO DE IMPACTO DE TRÂNSITO

Se por acaso, o alvará de construção foi emitido pela CAP (Central de Aprovação de Projetos) o momento é de ficar atento, pois para o alvará de funcionamento é necessário o relatório de impacto do trânsito e, temos certeza, que se o Detran for questionado não permitirá o funcionamento devido aos problemas que causarão futuramente. Quando acontecer os acidentes, a culpa será jogada para a senhora, sra. Administradora! Os moradores confiam que a representante da cidade lute pelo bem-estar de todos nós e, portanto, estamos na expectativa da solução destas causas e não chorarmos, depois, as conseqüências. Se não, o futuro dirá...

SAI MINISTÉRIO PÚBLICO, CHEGA SARA NOSSA TERRA

Por falar em relatório do impacto do trânsito, foi requerido o relatório de trânsito para que a Igreja Sara Nossa Terra possa funcionar no último conjunto da QE 19 em frente a uma curva e quase em frente ao Consei. No local já funcionava o MPDF, também de forma irregular, e, agora, irá funcionar a referida igreja. E mais uma vez, lembramos: mesmo com a aprovação da LUOS há restrições para o uso daquele local como não residencial. Mas no Guará, tudo vale! Portanto, sra. Administradora, vamos dar uma olhadinha!!! Na próxima edição, maiores e melhores detalhes.

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES PRECISA SER REATIVADA

Nesta semana encontramos o Sr. ELOIZIO DOS SANTOS, um dos mais antigos moradores da cidade e corretor há mais de 30 anos, sempre aqui no Guará. A sua sugestão é pela volta da AMG (Associação dos Moradores do Guará) que sempre esteve na luta pelo nossa cidade, Questionou, principalmente, as invasões que continuam se proliferando e não são retiradas. Companheiro Eloizio, vamos participar das lutas (está no seu DNA) e quanto à AMG, com a palavra o seu último presidente, Dr. Severino Marques!!! Vamos ou não reativar a nossa AMG!!!

REFORMA DO ESTÁDIO CONTINUA REPERCUTINDO

Sobre a reforma do nosso estádio, sabemos que a intenção do governo é entregar para a iniciativa privada, sob o sistema de Concessão. Sr. Governador, se é para entregar para os outros administrarem, então para que foi prometida uma reforma antes? Não seria melhor fazer a reforma e administrar para o uso da população? Ou o importante é sempre arrecadar dinheiro? ... A comunidade em primeiro lugar!!!

É ASSIM! NÃO É MAIS! ... SIM! NÃO!!!

Está cada vez difícil sabermos quais as decisões tomadas pelo nosso governador! A todo momento, as decisões são invertidas, voltadas atrás e, aí, ficamos sem nem poder comentar, pois podem ser modificadas. Estamos vendo que o melhor é sempre aguardar um bom tempo para depois falar. Está difícil!... Mas aguardemos...

MALAS PRONTAS PARA DISNEY

Por falar em mudar, já tinha muitos brasilienses arrumando as malas para visitar o novo parque da Disney em Sobradinho, nossa cidade serrana. Mas, deixa prá lá... Já mudou tudo de novo e não teremos mais parque!... Vamos ter que ir para os Estados Unidos! Mas quem sabe, o nosso governador muda de idéia de novo e Sobradinho vai realmente ganhar o seu parque da Disney!... Aguardemos as ondas!!!

PASSE LIVRE ESTUDANTIL

Sobre todo esse imbróglia da lei do passe livre estudantil, é bom refletirmos que a lei foi uma conquista dos estudantes e facilitar a ida deles à escola é um investimento e não despesa. E tem mais: É uma CONQUISTA que vai ser muito difícil a sua retirada. A desculpa de que é a única unidade da Federação que oferece este benefício não é aceitável, pois deveria, sim, servir de exemplo para os demais estados. Os estudantes não engolirão mais esta!!! Mas aguardemos, pois ainda pode haver mudança... Está sempre mudando!



JOSÉ GURGEL

UMAS E OUTRAS

Ao Deus dará

Por aqui a coisa vai bem pior do que imaginamos. O Guará está ao Deus dará em matéria de fiscalização, todo dia nos deparamos com algum descabro que está acontecendo, mas convenientemente os responsáveis fazem a já tão manjada cara de paisagem.

O Caixa Preta está possesso ao ver tanta coisa errada! Sentados na nossa mesa cativa lá no Porcão o cabra resolveu abrir o verbo, fez uma lista das coisas que já passaram da hora para terem uma solução.

Segundo ele, tudo indica que alguns programas exitosos em gestões passadas estão voltando com força total, para alegria de uma galera. Basta dar uma volta nos deparamos com o relançamento do programa Invadiuí é seu. Como exemplo, temos a construção daquele templo construído ali na orla, que parece querer suplantar o Templo de Salomão, lá na capital paulista.

A obra foi embargada no governo passado mas com a proximidade das eleições, ficou meio esquecida, aproveitaram então para continuar na encolha e devagarzinho finalizar a coisa, ocupando uma grande área pública.

Aumento exagerado dos famigerados puxadinhos em diversos pontos comerciais da cidade, sem que providências sejam tomadas para coibir tanto abuso.

Outra coisa que chama atenção no Guará é o estado de abandono das principais praças, a grande verdade é que muitas delas receberam uma maquiada, pintaram bancos, meio - fios e deram uma aparada no gramado.

Mas a verdade é que muitas delas foram mais maquiadas que prostitutas próximas da aposentadoria, pois a sujeira, bancos quebrados, pisos estragados e as quadras de esportes quase que totalmente destruídas.

Tive que dar razão ao velho Caixa, o Guará merece um tratamento melhor.



Parque

Talvez vocês achem que a preocupação de muitos seja apenas uma moda lançada, mas a grande verdade que constatamos, com o coração apertado é que o DF passou recentemente por uma das mais terríveis crises hídricas, que poderia vir a ser um desastre ambiental de graves proporções, ameaçando talvez a nossa própria sobrevivência na região.

As causas dessa calamidade anunciada já são velhas conhecidas de todos nós, basta ver o crescimento desordenado da cidade, com uma ocupação desenfreada de áreas públicas, o que causa hoje uma grande degradação em todo o bioma cerrado e para isso não precisa ser especialista para constatar.

Para os que acham que um parque ecológico é apenas um lugar pra fazer piquenique e tomar banho nas fontes e riachos, fiquem certos que na verdade é uma unidade de conservação que visa resguardar o pouco que nos resta de uma área profundamente afetada.

Esse é exatamente o caso do Parque Ezequias Heringer, por sua localização privilegiada e importância para toda a região onde está encravado, temos que lutar para resguardar o pouco que resta sobre essa área tão sensível ao meio ambiente que hoje corre sério risco.

Portanto todos os esforços são imprescindíveis para o resgate e preservação, impedindo com isso o equivalente a um verdadeiro suicídio coletivo, melhor dizendo o ecocídio em avanço na nossa cidade.

A retirada de todos os ocupantes daquela área afetada talvez nos dê uma sobrevida, que queremos e merecemos pois a coisa não é brincadeira.

Julimar dos Santos é o novo gerente de Cultura do Guará

Artista plástico do Guará à frente de vários movimentos culturais da cidade, o ativista foi nomeado esta semana gerente de Cultura da Administração Regional do Guará. Será o responsável nesta gestão por guiar os projetos para área cultural e tem a missão de recuperar os equipamentos públicos abandonados nos últimos quatro anos.

Como é sua relação com o Guará? Em especial com a comunidade cultural da cidade?

Sou nascido e criado no Guará, especialmente na QE 38. Tenho um profundo carinho e envolvimento por esta cidade. Sou cria das ruas do Guará, conheço cada beco e viela, o que me levou a me envolver em diversos projetos, não só culturais, mas também em questões ambientais, como a implementação do Parque do Guará, projetos educacionais, de capacitação profissional, lazer e esporte, mas sempre com o viés artístico, por entender que todos os saberes se conectam. Meu envolvimento maior com a cena cultural começou com a produção da FICA, a Feira de Incentivo a Cultura e a Arte, evento que realizamos por quase dez anos. Esse evento sacudiu a cidade e reascendeu a veia cultural da população, que desde os lazes nas praças durante a década de 80, transitava entre o rótulo de "cidade dormitório" e

"caldeirão cultural".

Os espaços culturais do Guará devem voltar a ser plenamente utilizados?

É preciso facilitar a utilização dos espaços culturais do Guará, por produtores da cidade e por produtores de fora. Inicialmente, procurando projetos que melhor se adequem à realidade do Guará, em especial de arte-educação. A prioridade é a criação da Biblioteca Pública do Guará, mas enquanto isso não é solucionado, precisamos de um lugar melhor para que ela funcione, assim como um lugar melhor para as oficinas de arte, música e outras linguagens.

Os espaços públicos do Guará podem e devem ter uma ampla utilização, por isso precisamos desburocratizar e fornecer capacitação, além da formação de público. Mas primeiro é preciso fazer um diagnóstico e buscar recursos públicos para reformas. Novos espaços podem ser criados, a exemplo da

biblioteca, mas é preciso um amplo diálogo com a comunidade cultural sobre a viabilidade e a necessidade da criação desses novos equipamentos.

E nossos alunos, estão previstos nos seus planos?

A educação e a cultura são irmãs inseparáveis. Já desenvolvi diversos projetos neste sentido, onde artistas da cidade se organizavam de forma voluntária para oferecer oficinas em escolas do Guará, de forma muito feliz. E queremos ter um diálogo muito amplo entre a Gerência de Cultura e a Coordenação Regional de Ensino do Guará.

Ao longo desses quase 20 anos de arte de rua tenho usado a arte para dialogar com os diversos segmentos da sociedade e para defender nossas bandeiras de igualdade, as questões ambientais, a qualidade da escola, a qualidade de vida, a redução da criminalidade e o que pretendo é continuar fazendo isso, mas desta vez com o poder público.



Papelaria

Shalom

5X
S/ Juros



Livros didáticos, paradidáticos e material escolar;



Preços e descontos especiais na sua lista.

QE 34
Guará II



3045-2525

*Conheça nossas novas
lojas na Asa Norte*

W3 NORTE 506 - 306N - 213N

Dona de Casa[®]

QUALIDADE E MELHOR PREÇO TODO DIA

*Frutas, legumes e verduras - Pizza assada na hora
Rotisserie - Padaria, Açougue e muito mais...*

Novas Lojas ASA NORTE - 306N e 506 | ÁGUAS CLARAS - Rua 7 Sul | ASA NORTE - CLN 213, Bloco D | SUDOESTE - CLSW 104, Bloco C | GUARÁ II - QE 30
TAGUATINGA - Sandú Norte QI 8 | SOBRADINHO I - Qd. 6 | ARNIQUEIRAS - SHA - Conjunto 4 - Ch. 75 | CANDANGOLÂNDIA - QR 5/7 | GAMA LESTE - Qd. 8

☎ 61 3246-4250 - [f](https://www.facebook.com/donadecasasupermercados) [i](https://www.instagram.com/donadecasasupermercados) /donadecasasupermercados - www.donadecasasupermercados.com.br



JOEL ALVES

GUARÁ VIVO

GUARÁ 50 ANOS

Um Cinquentenário histórico

De todas as partes começam a surgir ideias e projetos interessantes para o Cinquentenário do Guará, maio. Uma cidade que tem muita história para contar. Vários promotores e grupos sociais já estão se mobilizando para fazer uma bela festa em Maio. É uma oportunidade de revitalizar a cidade. Vamos participar toda colaboração é importante.

Repensando a cidade

O cinquentenário é uma oportunidade para várias reflexões de como amar a nossa cidade. Um simples ato de não jogar lixo na rua já é uma grande ajuda. É preciso tomar iniciativas positivas em relação à cidade e também exercer o direito de cobrar das autoridades e dos empresários uma maior atenção com a cidade. O Guará tem que melhorar em muitas coisas. Todos nós somos responsáveis.



Curta as rápidas

- UNIÃO PARA RECUPERAR O PARQUE -

Um grupo de moradores se reuniu esta semana e várias iniciativas foram apresentadas para melhorar o Parque do Guará. Em breve novidades.

- LAZER NA PISTA CENTRAL -

Dia 24 de fevereiro vai ter corrida infantil e muitas atividades recreativas no Lazer.

- JULIMAR PRESTIGIADO -

O novo Gerente de Cultura está recebendo muito apoio, principalmente da comunidade cultural da Cidade. Muitas atividades já apontam na linha do horizonte, vamos conferir.

- POLÍCIA NA ÁREA -

O Novo Delegado João Maciel e o Delegado adjunto Douglas Moura, foram apresentados para os demais membros efetivos do Conseg Guará. Eles lideram a nova Equipe da 4ª DP e já estão mostrando serviço. Prenderam um esfaqueador esta semana. Mas precisam de mais viaturas e mais pessoal.

Projeto Biguá no Guará

Como descartar corretamente óleo de cozinha



Projeto Biguá, comandado pela Caesb, transforma o óleo de cozinha em combustível biodegradável. E o Distrito Federal (Caesb) volta o foco a projetos de sustentabilidade, como o coleta de óleo de cozinha para a transformação em combustível biodegradável.

Criado em 2007, o projeto Biguá recebeu o nome de um pássaro mergulhador que vive perto de locais de água limpa, com o objetivo de ressaltar a importância ambiental da iniciativa. O resíduo da fritura é coletado pela companhia e, por meio do processo de transesterificação, realizado na usina de Biodiesel da Caesb, é transformado no combustível.

Caesb pretende utilizar esse combustível para abastecer geradores dos elevatórios de esgoto e a frota de veículos da empresa.

Como participar

Se descartado de forma incorreta, 1 litro de óleo de cozinha pode poluir 200 litros de água, de acordo com a companhia. Para donos de bares e restaurantes, é recomendado solicitar a participação no projeto Biguá por meio do e-mail projctobigu@caesb.df.gov.br. Ao participar da iniciativa, a Caesb disponibiliza um recipiente de 20 litros para cada estabelecimento para o descarte do óleo de fritura que será recolhido pela companhia assim que estiver cheio.

Para quem não tem uma grande quantidade de descarte do óleo, a recomendação é que o resíduo seja descartado dentro de recipientes de plástico vazios, como garrafas pet, de detergente, de amaciante, de água sanitária, de refrigerante. A Caesb incentiva a entrega dos recipientes nos Pontos de Entrega Voluntária (PEV).

Aqui no Guará é possível descartar o óleo em dois desses postos de entrega. Na portaria da Administração Regional do Guará e no SLU / Papa Entulho, ao lado do Salão de Múltiplas Funções do Cave.



Procurando refeições saudáveis e práticas?

Que tal planejar a alimentação de sua família ou de sua equipe por toda a semana?

A Gostoso Sabor oferece refeições caseiras, saborosas e saudáveis entregues quentinhas.

Você ainda pode encomendar refeições congeladas, como escondidinhos, fricassês, caldos e quibes.

Gostoso Sabor
LANCHES E REFEIÇÕES ONDE VOCÊ ESTIVER

3257 3922
99809 0592
99279 9649

QE 46
Ed. Valentina

QUEIMÃO DE ESTOQUE



Grand Siena 1.4
COMPLETÃO
só **45.990,00**

SIA TRECHO 3
3362.6230

CIDADE DO AUTOMÓVEL
3363.9099

NOROESTE/SAAN
3213.7800



BALI

Promoção válida até 31/01/2019 ou enquanto durar o estoque.